

Unidade na certeza  
Liberdade na duvida  
Caridade em tudo

EXTINCTO CONVENTO DOS MARIANNOS  
RUA DAS JANELLAS VERDES

LISBOA, 15 de Abril

de 1920



SYNODO DIOCESANO

PRESIDENTE

Rev. Joaquim dos Santos Figueiredo

SECRETARIOS

Rev. Josué Ferreira de Souza (Lisboa)

" Frederico W. Flower (Porto)

Rev. André B. Cassels

Meu querido colega e amigo

Recebi o "Memorial", que na opinião dos meus amigos deve ser enviado nesta occasião "aos <sup>nos</sup> Arcebispos Bispos da Comunhão Anglicana da Conferencia de Lambeth", pedindo que nos seja concedido o Som apostolico do Episcopado.

Permita o meu amigo que francamente exponha o meu pensamento, dizendo que não concordo com a vossa idéa, e para isso tenho razões de peso, que os meus caros irmãos do norte examinarão na leitura desta carta.

Eis as minhas considerações:

1.<sup>a</sup> Ha necessidade de que a Igreja Lusitana se complete com a sagradação dos bispos? Não ha duvida que ha, e principalmente agora em que são dificeis as viagens dos bispos do Conselho da Igreja Lusitana a Portugal, e já não temos em Hespanha o bispo Cabrera, que tambem de boa vontade viria ao nosso paiz, quando pediamos o seu auxilio. Esta mesma necessidade é reconhecida pelos nossos bons amigos, os bispos do nosso Conselho.

2.<sup>a</sup> Devemos pedir á Conferencia de Lambeth o episcopado, como os meus amigos querem? Entendo que não. Os unicos juizes quanto a nós nesta questao de transmitir o episcopado são os <sup>nos</sup> Bispos do Conselho da Igreja Lusitana. Elles já nos fizeram ver na sua carta de 30 de Março de 1911 que não esperam mais nada do que a oportunidade para nos ser concedido o episcopado. Nem mesmo é preciso recorrer desde já á eleição do bispo, porque a seu tempo, di-



iriam elles, os dois actos, eleição e sagração, não de effectuar-se n'um breve intervallo. Estas palavras do Rev.<sup>mo</sup> Bispo irlandez são claras e terminantes. E seria ofender aquelles bons amigos, não acatando os seus conselhos e as suas determinações.

3.<sup>a</sup> Porque não temos ainda na nossa Igreja o episcopado? Eis a minha resposta: — Tenho percebido que neste assumto a respeito da sagração d'um bispo, assumto que ha 40 annos nos preoccupa, a difficuldade está toda do nosso lado, e não do lado do Conselho dos Bispos, que de certo já ha muitos annos nos teriam transmitido o episcopado, se fossem outras as nossas condições. Tu me se-  
plices melha. Ou seja Diogo Caselli o envolvido pelo linodo, ou seja outro o preferido, ha-de haver sempre luta e desprestigio para a Igreja Lusitana, por causa das tendências ritualistas e melho catholicas e do pensar especial d'aquelle nosso irmão. Te-  
riamos pois: ou simplicia das suas ideas, sendo elle o bispo, ou desobediencia manifesta da sua parte, sendo bispo qualquer outro ecclesiastico. Eis uma situação embaraçosa para o nosso fim.

Eis as razões que me levam a não aprovar a forma alguma que se mande a Conferencia de Lambeth o memorial que o meu caro amigo teve a honra de me enviar.

Sem mais por hoje, e com os meus respeitos e cumprimentos a tua e <sup>meu</sup> familia,  
com toda a consideração seu

Seu dedicado em Christo  
J. Santos Figueira